



Consórcio Setentrional de Educação a Distância
Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância

**SEXUALIDADE: A ABORDAGEM NOS LIVROS DIDÁTICOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

LETÍCIA DANIELLE MACIEL PEREIRA

BRASÍLIA -DF

2011

LETÍCIA DANIELLE MACIEL PEREIRA

**SEXUALIDADE: A ABORDAGEM NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada, como exigência parcial para a obtenção do grau pelo Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás no curso de Licenciatura em Biologia a distância.

BRASÍLIA -DF

2011

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por cada momento que esteve ao meu lado, fazendo com que a vontade de vencer fosse mais forte do que as dificuldades enfrentadas. Agradeço à minha orientadora Aline por estar sempre presente no andamento desse trabalho.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Olavo e Maria Laudeci, aos meus irmãos Hérick e Sarah e ao meu noivo Diego, os quais estiveram presentes me erguendo nessa jornada durante o curso.

LETÍCIA DANIELLE MACIEL PEREIRA

**SEXUALIDADE: A ABORDAGEM NOS LIVROS DIDÁTICOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Biologia do Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás.

APROVADA EM DIA 11 DE JUNHO DE 2011.

Prof^ª. Aline Gonçalves Siqueira
Orientador (a)

Prof^ª. Ms Lanuse Caixeta Zanotta
Avaliador I

Prof^ª. Ms Paula Marcela Duque Jaramillo
Avaliador II

RESUMO

A sexualidade entre os jovens ainda é um assunto que causa dúvidas, pelo motivo de estarem em fase onde os hormônios estão em plena atividade. O tema é importante e cada vez mais presente no âmbito escolar, uma vez que não reside apenas nos conhecimentos dos sistemas reprodutores e sim, na formação de conhecimento e entendimento do desenvolvimento corporal, desencadeando alunos conscientes e informados nos diferentes assuntos relacionados à sexualidade. Sendo assim é de grande importância à inserção desse assunto na prática escolar e no espaço familiar, auxiliando na conduta individual e emocional dos alunos, mostrando as realidades e os problemas enfrentados por adolescentes que são pais na adolescência, portadores de determinadas doenças sexualmente transmissíveis, algumas destas sem cura existente, como, a AIDS. Diante desse contexto, o livro é visto como o principal recurso didático, um importante instrumento de formação intelectual dos educandos, contudo, essa ferramenta aborda tópicos ainda entrelaçados às Ciências Biológicas, somente com caráter reprodutivo e, não ressalta as relações sexualidade/sociedade.

Palavras-chave: sexualidade, livro didático, papel da família, papel do educador, mídia.

LISTA DE SIGLAS

DF	Distrito Federal
CEF	Centro de Ensino Fundamental
DST's	Doenças Sexualmente Transmissíveis
IBE	Instituto Brasileiro de Educação
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

SUMÁRIO

RESUMO	V
INTRODUÇÃO	08
1. OBJETIVO	09
2. METODOLOGIA	09
3. CONCEITUANDO SEXUALIDADE	10
3.1 Conceito.....	10
3.2 Livros Didáticos	10
3.3 Parâmetros curriculares Nacionais - PCN	12
4. PAPEL DA FAMÍLIA NA SEXUALIDADE	14
5. PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DA SEXUALIDADE	17
6. A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA SEXUALIDADE	21
7. PROJETO SOBRE SEXUALIDADE	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	29

INTRODUÇÃO

O tema sexualidade norteia o cotidiano do adolescente, por isso é imprescindível que este seja abordado nas instituições escolares e pela família para poder assim, ser vivenciada de forma saudável (PCN, 1997).

Explicitamente informações equivocadas estão presentes em todo lugar, através de propagandas, novelas, revistas, *outdoors*. Por isso há uma necessidade de inserir o tema na escola, sem deixar com que mídia correlacione o termo sexualidade ao sexo e muitas vezes, sem valor educativo (IBE, 2011).

No espaço escolar, o livro é visto como o principal recurso didático adotado pelos professores no qual costumam trabalhar de uma forma irrelevante e diretamente relacionada ao conhecimento teórico, que em muitas vezes, não tem influência no cotidiano do adolescente. A sexualidade chega a todos, e logo tem que ter as informações necessárias para o conhecimento teórico, mas que esse possa influenciar no seu dia-a-dia e desenvolver, principalmente a preocupação dos alunos nas diferentes situações que eles estão passando e ainda passará na sua adolescência. Esta ferramenta de ensino, no entanto, ainda não está adaptada a atender essas necessidades dos alunos em compreender o significado correto e indispensável da palavra sexualidade.

Estar bem informado habilita na elaboração de conteúdos que atendam a necessidade dos alunos. No entanto, muitos professores não se sentem preparados para abordar o tema, visto como polêmico, se silenciam diante das dificuldades que surgem ao longo do caminho.

Este artigo tem como foco principal tratar da importância de abordar o tema no aspecto social, relacionando à afetividade emocional que norteia o adolescente nessa fase, relatando a importância da família e do professor nesse processo de formação da sua identidade dentro da sociedade.

1. OBJETIVO

- Questionar se os livros didáticos do ensino fundamental da Rede Pública de ensino evidenciam o tema ainda somente entrelaçado às Ciências Biológicas.
- Diferenciar o papel da família e da escola, já que esta deveria exercer a tarefa de apenas complementar os aspectos inerentes à sexualidade.
- Enfatizar o que diz o Parâmetro Curricular Nacional quanto à importância da abordagem no espaço escolar.

2. METODOLOGIA

Foi integrado em uma metodologia de análise qualitativa de conteúdo, sobre a abordagem da Sexualidade nos livros didáticos do Ensino Fundamental adotado pelo Ministério da Educação - MEC que está em circulação nas escolas Públicas de Planaltina-DF.

Os livros didáticos que foram utilizados na análise estão o dos autores Carlos Barros e Wilson Paulino (2011), Leonel, Karina e Elisângela (2011).

A finalidade da pesquisa é constatar se os livros didáticos estão abordando o conceito da palavra sexualidade em todos os aspectos, como corpo, mente e as emoções integradas aos aspectos sociais que tanto influenciam no desenvolvimento do adolescente.

3. CONCEITUANDO SEXUALIDADE

3.1 Conceito

Conversar sobre sexualidade nos dias de hoje no âmbito escolar é um desafio para muitos educadores e pais (IBE, 2011).

O tema representa, muitas vezes, um desafio para os professores, pois, precisam saber falar cuidadosamente aos alunos e que estes compreendam e interpretem de maneira positiva e absorvam todas as informações necessárias para o desenvolvimento intelectual.

Isto se deve ao fato, dos docentes não se sentirem capacitados para lidar com a dimensão do que a palavra sexualidade venha a ser (IBE, 2011).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais conceitua como:

Algo inerente, que se manifesta desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento. Além disso, sendo a sexualidade construída ao longo da vida, encontra-se necessariamente marcada pela história, cultura, ciência, como pelos afetos, sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada sujeito (PCN, 1997).

A sexualidade é algo inseparável ao ser humano que o acompanha por toda a vida (IBE, 2011).

Sendo esta um processo de construção e aprendizado, é prescindível que a escola viabilize a modificação do adolescente no aspecto do comportamento, reflexão, respeito e valores, frente à sociedade.

3.2 Livros didáticos

Os livros didáticos escolares atuam como sendo a ferramenta de ensino mais utilizado nas Instituições Públicas. Esse recurso se resume para os docentes como uma ação pedagógica de ensino potencialmente reconhecido. No entanto, aborda o tema sexualidade ainda entrelaçado a aspectos anatômicos e os professores não retratam isso no aspecto social, no qual envolvem emoções, valores e comportamentos vivenciados pelo adolescente (IBE, 2011).

Dessa maneira, não atende a necessidade dos alunos em compreender o significado correto e necessário da palavra sexualidade, visto que:

A abordagem do tema parte da noção de corpo integrado, conjunto uno de sistemas interligados, que deve ser conhecido em seus aspectos biológico e erótico. Devem também ser abordadas as emoções, sentimentos, imagem corporal, sensações de prazer e desprazer, as transformações desse corpo ao longo da vida, os cuidados necessários para a promoção da saúde e a ação dos métodos contraceptivos. Dessa forma, os aspectos biológicos devem ser circunstanciados num corpo que pulsa e sente. (IBE, 2011).

Uma metodologia de diagnóstico de conteúdo, baseada em análise qualitativa sobre a abordagem nos livros didáticos adotados pelo Ministério da Educação-MEC e em circulação nas escolas públicas de Nível Fundamental de Planaltina-DF, constatou essa realidade no qual a ferramenta mais utilizada na prática escolar continua tratando o tema de forma equivocada. Entretanto, em uma análise geral do conteúdo dos livros pesquisados, o assunto é ainda entrelaçado a aspectos biológicos.

Alguns autores, educadores da saúde do adolescente, dentre eles: Mateu (2009), Fonseca (2004), Bouzas (2009), Suplicy (1995) e Martins (2010) abordam o tema sexualidade em vários contextos refletindo a importância do tema e toda sua influência na vida de um indivíduo adolescente de modo a influenciar seu comportamento e seu modo de vida, pois é justamente durante o período da adolescência que muitos valores são alicerçados consistindo em uma fase bastante intensa, na qual o adolescente experimenta fortes sentimentos. Assim, compreende-se que “na adolescência as emoções são vividas com muita intensidade. Às vezes você mesmo vai se surpreender com uma amiga ou amigo, a ponto de não falar mais com ela, ou por ter ficado ofendido”. (SUPLICY, 1995).

A sexualidade impulsiona o adolescente em preferências, escolhas, desejos, ou seja, a emoção norteia-o na determinação da sua personalidade. Assim, é de grande importância que professores trabalhem o tema envolvendo o corpo, mente e emoção, não visando o assunto somente voltado para o corpo, órgãos sexuais ou reprodução.

Assim, as informações puramente orgânicas, adquiridas nas aulas de biologia, por exemplo, dizem sempre respeito ao corpo de um sujeito teórico, Objeto de estudo das

ciências, que não vive, não tem história, não deseja, não fala, não sofre, nem vive a angústia de crescer (IBE, 2011).

Sabe-se que o corpo biológico envolve dimensões afetivas, sociais, fato de grande valor para ser abordado com os adolescentes nessa fase de curiosidades e decisões. Dessa forma informações adequadas os levam a refletir, convidando a vivenciar a sexualidade de forma saudável (IBE, 2011).

De fato esta é tratada tradicionalmente somente ao aspecto biológico no ambiente escolar levando a reflexão frente à sociedade de que “o papel que a biologia desempenha, na definição de comportamentos sociais é fraco; a espécie humana é essencialmente dependente da socialização”. (SBPC, 2010).

Sendo assim, a sexualidade é um tema que faz parte do processo de construção da cidadania, ou seja, favorece não só o desenvolvimento pessoal, mais também o coletivo.

3.3 Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN

Meados da década de 70 houve discussões para que o tema fizesse parte no ambiente escolar por ser considerado de grande importância na formação do indivíduo. Contudo, há ocorrências que desde a década de 20 o assunto já era permeado no âmbito escolar. Apesar disso, foi na década de 80 que trabalhos voltados à sexualidade cresceram, devido à preocupação dos docentes pelo grande aumento da gravidez indesejada e pelo perigo da contaminação do vírus HIV.

O PCN (1997) relata que “a sexualidade, assim como a inteligência, será construída a partir das possibilidades individuais e de sua interação com o meio e a cultura”. Dessa maneira o PCN remete que cabe tanto à escola, aos professores, quanto aos pais, abordarem esse tema que envolve valores, para que assim o púbere reflita sobre os significados que as informações dirigidas a ele traz o poder de decisão.

Diante de tal importância, a decisão tomada refletirá na sociedade a formação da sua conduta individual desenvolvendo assim sua própria identidade no aspecto social (SBPC, 2010).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais também preconiza à escola a abordagem de mensagens transmitidas pela mídia, pela sociedade, discutindo assim: tabus, crenças, atitudes e valores. Dessa forma a escola está propiciando o aluno a fabricar sua própria opinião.

Tratar o tema Sexualidade cogita, segundo o PCN:

Trabalhar o esclarecimento e a problematização de questões que favoreçam a reflexão e a ressignificação das informações, emoções e valores recebidos e vividos no decorrer da história de cada um, que tantas vezes prejudicam o desenvolvimento de suas potencialidades. (PCN, 1997).

A proposta do PCN também observa a importância de trabalhar o aspecto biológico, envolvendo aspectos sociais.

A explicitação da abordagem sexualidade para ter efeito positivo entre os adolescentes, fazendo que compreendam as emoções envolvidas entre corpo e mente deve ser trabalhada de forma contínua no âmbito escolar, pois esta é uma fase da construção de seus próprios valores (PCN, 1997).

4. PAPEL DA FAMÍLIA NA SEXUALIDADE

É dentro da família, que valores são passados, de forma direta ou indireta pelos pais. Quando estes remetem comportamentos através de gestos, expressões, delimitando o que pode ou não fazer, tudo isso está ligado na construção da sexualidade. Esta é construída ao longo da vida e define a expressão de comportamento dentro da sociedade. Dessa maneira é importante que os pais auxiliem o adolescente na construção de seus valores, que se encontra em fase de fortalecimento.

A escola é o lugar onde os adolescentes convivem, com culturas, crenças e comportamentos diferentes. Dessa forma ela também tem a responsabilidade de transmitir valores com relação à sexualidade. No entanto, com a dificuldade de abordar o tema, a orientação que deveria partir do espaço privado da família, todavia, deixa à escola o comprometimento por completo, diminuindo assim sua responsabilidade diante de um assunto tão precioso na conduta do adolescente dentro da sociedade (ALMEIDA; RODRIGUES; SIMÕES, 2007).

Porquanto “o ideal seria que a família sempre conseguisse explicitar no que ela acredita e por que ela acredita” (IBE, 2011). Na adolescência a busca pela identidade gera conflitos, pois é um período no qual o púbere está edificando sua personalidade, dessa forma ele questiona e destrói conceitos para formar sua própria opinião, assimilando tudo o que considera importante (BOUZAS, 2009).

Nesse sentido percebe-se a importância da abordagem no contexto familiar, visto que “A necessidade de autonomia que caracteriza a adolescência é geradora de conflitos familiares, indo necessariamente desencadear mudanças no interior da família” (FONSECA, 2004). Dessa forma “o jovem quer mais independência, defende suas próprias idéias e habita em um mundo que, às vezes, parecem distante anos-luz do mundo de seus pais. Mas às discrepâncias, as quais acabam em conflito...” (MATEU, 2009).

Nota-se que “as relações e as comunicações pessoais tornam-se cada vez mais difíceis, principalmente dentro das famílias. Pais e filhos não conseguem dialogar e, com isso, o papel importantíssimo da família no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes vem perdendo sua atuação” (BOUZAS, 2009). Essa falta de diálogo, dos pais com o adolescente durante a vivência de sua sexualidade proporciona maiores desentendimentos visto que:

[...] já não é mais criança; o mundo espera dele outro padrão de comportamento e ele se cobra diferenciações, pois não quer ser rotulado, não se permitindo tomar atitudes que possam caracterizá-lo dessa maneira. Portanto, evita recorrer aos pais, numa tentativa de mostrar-se mais adulto e independente. Desliga-se dos modelos anteriormente enaltecidos e busca no grupo de iguais as alianças e o auxílio para a tomada de decisões. (ALMEIDA; RODRIGUES; SIMÕES, 2007).

Contudo, é dentro da família que o adolescente retém a estrutura básica para a formação de sua identidade, pois é considerado o primeiro grupo ao qual uma pessoa pertence, sendo referência no desenvolvimento do adolescente, não obstante:

Chega um momento na vida, a adolescência, em que as relações com os demais mudam radicalmente. Até então, a família era o centro das referências sociais da criança. Nesse momento, as relações com os pais passam para um segundo plano e emerge a importância da turma. O grupo de amigos e amigas constitui o centro dos interesses sociais e das relações com os demais. Com um grupo de interesses comuns, o adolescente identifica-se e sente-se parte de um coletivo que compartilha os mesmos gostos e isso faz com que se sinta melhor. (MATEU, 2009).

Em algumas situações o grupo de amigos tem grande influência nas suas decisões indo muitas vezes contra seus próprios valores. A pressão é tão forte que o grupo consegue estabelecer suas regras. Com medo de serem excluídos muitos adolescentes acabam indo contra seus próprios valores e anseios (MATEU, 2009).

Diante de tantas transformações em busca de sua autonomia é importante à família propor a estar aberta para o diálogo, “dado que os pais são mais experientes do que os filhos e, portanto, viveram situações mais variadas, tiveram mais tempo de acumular essa experiência. E a experiência bem empregada é sabedoria”. (MATEU, 2009).

A conquista do vínculo de confiança proporciona um clima favorável, ameniza os conflitos, dessa forma o fortalecimento do relacionamento leva o adolescente a refletir, consentindo que seus pais façam parte de sua vida implicando de tal modo que seus progenitores participem da vivência da sua sexualidade mais de perto. (MATEU, 2009).

Além disso, é importante que a família reflita e aborde estratégias ao se comunicar com o adolescente, visto que, há uma variação de temperamento. Contudo, também “criar regras de tolerância e respeito mútuo é uma das tarefas principais da vida familiar durante a adolescência”. (MARINHO, 2004).

É importante perceber que a família tem um papel primordial, essencial na educação de seus filhos. Mas se a escola não participar, vai deixar o jovem à mercê de experiências que provavelmente não vão dar conta dos medos, das ansiedades, das dúvidas e dos questionamentos que vão se desenvolvendo ao longo da vida. (IBE, 2011).

Para tanto a união da família com a escola é fundamental para que os esclarecimentos possam fluir, sem provocar grandes conflitos, levando o adolescente a refletir que as decisões tomadas afetarão sua própria vida.

5. PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DA SEXUALIDADE

Abordar o tema sexualidade no recinto escolar provoca em muitos educadores uma série de dúvidas, vergonha. Fato é que o assunto ainda é considerado um tabu para muitas pessoas (IBE 2011).

A tendência da sociedade é considerar que a escola é um lugar ideal para trabalhar o assunto, porém, visto como controverso as instituições educacionais silenciam-se. “Ignorar, ocultar ou reprimir são as respostas mais habituais dadas pelos profissionais da escola”. (PCN, 1997).

O professor tem o papel de levar o educando a reflexão, de compreender o próprio processo de conhecer, pois este é visto como mediador entre o educando e o meio, ou seja, é o facilitador do processo de aprendizagem. Ou mesmo, mais que isso, é o intermediador do pré-conhecimento aliado ao seu.

Em um dos livros aprovados pelo MEC, e inserido nas escolas Públicas de Planaltina-DF, conceitua-se às mudanças da adolescência como:

Adolescência é um termo que explica um fenômeno cultural, sociopolítico e histórico que ocorre entre 10 e os 20 anos de idade, época em que acontecem intensas transformações no corpo, na mente e nas relações com os amigos e familiares. Já que a puberdade é o conjunto das mudanças biológicas do crescimento corporal e da maturação sexual. (SUPLICY, 1995).

Essas transformações são vivenciadas no dia-a-dia pelos professores que, por certas vezes não aproveitam a oportunidade de acatar as curiosidades, dúvidas, formulando novos questionamentos, contribuindo para amenizar a ansiedade do aluno uma vez que:

Embora não sejam passíveis de serem programadas, elas acontecem inevitavelmente e, para isso, o professor deverá estar preparado: deverá se planejar para trabalhar essas situações no momento em que elas acontecerem. A atitude do professor de acolhimento e essas expressões e de disponibilidade para ouvir e responder a questões é fundamental para o trabalho que aqui se propõe. (PCN, 1997).

O ambiente escolar é o lugar ideal para mudança de valores sociais, pois “cabe a ela desenvolver ação crítica, refletiva e educativa”. (PCN, 1997).

Tratar o tema cria o momento propício para o professor trabalhar com os adolescentes, pois “o exercício da sexualidade envolve conceitos como afetividade, prazer, troca, autonomia de decisão e respeito”. (DINIZ; PEREIRA, 2002, *apud* IMPERATORI e et al 2008).

A sexualidade influencia os sentimentos e pensamentos do púbere ressaltam assim que “é importante que os adolescentes saibam que a eclosão e a expressão da sexualidade vão além do ato sexual em si, fazem parte do desenvolvimento normal e envolvem questões que perpassam a maturidade física, as relações sociais e as aspirações referentes ao futuro”. (ALMEIDA; RODRIGUES; SIMÕES, 2007).

O professor é a chave da reflexão da vivência do adolescente, uma vez que, ele participa da construção do conhecimento do aluno.

Diante do contexto fica claro a necessidade do docente ter em mente que “a adolescência pode ser caracterizada como o momento crucial do desenvolvimento do indivíduo, aquele que marca não só a aquisição da imagem corporal definitiva como também a estruturação final da personalidade”. (ALMEIDA; RODRIGUES; SIMÕES, 2007).

O professor não pode ignorar sua importância na vivência da sexualidade do púbere, pois:

O adolescente atual é um produto das rápidas mudanças sociais, das explosões demográficas, das tecnologias, das guerras e das tensões entre as nações. Portanto, nós o vemos em luta contra o mundo, que o limita e o reprime. Ele anseia para liberdade, tenta ultrapassar os limites, almeja a independência e expõe sua vida a riscos. (ALMEIDA; RODRIGUES; SIMÕES, 2007).

É na escola que se percebe as mudanças de comportamento do adolescente é onde assim o professor pode assistir de perto essa variação.

Na adolescência, há uma preocupação com autoimagem e autoestima, afinal “todos nós somos únicos e possuímos habilidades e qualidades pessoais e intransferíveis. A autoimagem e autoestima condicionam quem somos, o que fazemos, o que sentimos e como nos mostramos aos outros”. (MATEU, 2009). Considerando que quando o púbere é efetivamente compreendido aumenta sua autoestima.

Na adolescência a sua referência social passa a ser dos amigos e muitas vezes a “pressão da turma” faz com que o púbere tenha um direcionamento de atitudes perigosas, levando ao uso de álcool, drogas, há uma gravidez indesejada, DST’s, fato que:

Quando os valores são organizados em função das prioridades, então dispomos de uma hierarquia ou escala de valores. Na adolescência o jovem constrói sua própria escala de valores; a família, a escola ou colégio e a sociedade podem ajudá-lo, mas é o grupo de amigos que exerce mais influencia na determinação das prioridades. (MATEU, 2009).

O professor deve estar preparado para lidar com assuntos que norteia o cotidiano do adolescente e tentar levá-lo a refletir que “é muito bom aceitar os outros como são, sem querer moldá-los conforme nossa conveniência”. (MATEU, 2009).

O docente deve respeitar as diferenças das pessoas e dos grupos sociais propondo assim a estar aberto para o diálogo. Seu perfil não deve ser de um professor autoritário, no qual, não admite que ninguém fale, só ele e sim de um professor com autoridade que motiva os alunos e sabe ouvir e dialogar. Portanto, ao interagir com o aluno não se expressar como dono da verdade, ter um relacionamento aberto com os adolescentes pode criar um clima favorável, quebrando assim as oposições existentes, fortalecendo até mesmo um vínculo de confiança. Afinal “voltar no tempo e perceber que muito do que os adolescentes estão passando nó já passamos, também, pode ser o primeiro passo para começar um trabalho com jovens sobre a sexualidade”. (MARINHO, 2004).

O professor precisa compreender que:

Adolescentes querem, precisam, pedem limites por parte do educador. O que não tem nada a ver com julgamentos morais, castigo ou repressão. O que importa é possibilitar a capacidade de refletir, o que supõe negativas, análise, questionamento. O adolescente precisa se sentir amado, não rejeitado. Mas precisa refletir sobre seus desejos, pensamentos e ações. Quando tudo pode, não há reflexão possível. (MARINHO, 2004).

Trazer o “mundo” para sala de aula, através de jornais, revistas, filmes atuais, abordando, comportamentos dos adolescentes, gravidez, drogas, faz com eles participem e

aprendam a analisar, comparar, comentar e criticar, organizando assim suas próprias idéias, construindo seus valores. (PCN, 1997).

Cabe ao professor preparar o adolescente para a sociedade dando-lhes referências e estabelecendo a compressão do mundo que o rodeia. Dessa maneira, propiciará adolescentes mais conscientes, responsáveis possibilitando assim a transformação da sua própria realidade (IBE, 2011).

É preciso sempre incentivar o debate sobre este assunto. Afinal, as temáticas do comportamento e da sexualidade são uma dimensão essencial da vida. Estando melhor informadas, as pessoas podem se tornar mais livres e autônomas, capacitadas a tomar decisões que as conduzam a uma vida com saúde e bem-estar. (MARINHO, 2004).

A escola é o espaço onde o adolescente convive por mais tempo. Dessa maneira, os professores vêem com clareza a sexualidade vivenciada pelo jovem mais de perto. Muitas vezes é no recinto escolar que surgem os primeiros relacionamentos, identificam-se em um grupo, permeiam a amizade, a inveja, carícias. Portanto é o lugar onde o trabalho deve ser discutido de forma regular, pois o professor precisa reconhecer que ele é um agente transformador da realidade.

Com isso o recinto escolar contribui para a formação do adolescente, além de instigar o desenvolvimento como cidadão no qual tem uma participação ativa da vivência social.

6. A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA SEXUALIDADE

Falar de sexualidade é referir-se à sua própria vida, afinal, “sexualidade envolve, além do nosso corpo, nossa história, nossos costumes, nossas relações afetivas e nossa cultura. É muito mais do que sexo, uma simples parte biológica do corpo que permite a reprodução”. (MARINHO, 2004).

Na adolescência as turbulências das emoções são grandes. É onde começa o namoro, a vontade de viver e conhecer o mundo intensamente. Os adolescentes variam muito o comportamento fato é que “A inconstância nesse caso, é sinônimo de ajuste. É a maneira que os jovens encontram para tentar se adaptar ao fato de não serem mais crianças, nem adultos”. (MARTINS, 2010).

O púbere nessa fase passa por um fervor na sua vida carregada de incertezas, dessa forma tenta encontrar sua identidade dentro da sociedade buscando ser ouvido, respeitado. Muitas vezes a mídia interfere negativamente no comportamento do adolescente, uma vez que traz uma imagem distorcida do que vem a ser sexualidade (MALDONADO, 2004).

A sexualidade que é passada pelos meios de comunicação é consumo, é excitação, atrai e estimula crianças e adolescentes. Os índices de audiência de programas televisivos perversos, onde sexo é escancarado, mostram isso. Os jovens, e mesmo as crianças são platéia garantida. (IBE, 2011).

As informações dirigidas ao adolescente muitas vezes não têm valor educativo, fazendo com que o conhecimento passado seja esquecido tornando-se irrelevante. Para que a informações tenham importância, é preciso que a fala seja usada na linguagem do púbere, pois algumas vezes não compreendem o significado das mensagens veiculadas e devido a isso edificam conceitos errôneos sobre sexualidade.

É evidente nessa perspectiva a importância da junção harmônica entre pais e professores em uma ação educativa que leve o adolescente à reflexão e a um espírito crítico naquilo que lhe é transmitido pelos meios de comunicação, pois é passada tantas informações que é preciso selecionar, debater sobre o assunto. Abordando a carga de informação transmitida todos os dias pelos meios de comunicação propiciam ao adolescente refletir sobre o que realmente a palavra sexualidade significa, uma vez que:

A área da sexualidade, sendo de importância fundamental para a maturação física, social e psicológica, devido às suas características polêmicas, torna-se um dos temas mais difícil abordagem e também contribui para criação de situações de risco entre o adolescente e a sociedade. Os novos meios de comunicação, principalmente a Internet, além de influenciar o comportamento do adolescente, podem ser mais um fator de distorção da sexualidade. (BOUZAS; FILHO, 2004).

Em síntese muitas vezes a escola nega-se a discutir essa questão por incapacidade ou por despreparo de lidar com o tema, mas “a sexualidade está lá na escola. Se a escola se omite, se não trabalha o assunto, está deixando que essa sexualidade continue a ser tratada só informalmente, pelo que acontece em casa, na rua, pelo que se recebe da mídia” (IBE, 2011).

Portanto, educadores devem ficar atentos na atuação da mídia referente ao assunto, afinal em uma fase onde os valores estão sendo solidificados e a personalidade está sendo formada a mídia atua de forma relevante no desenvolvimento da sexualidade do adolescente.

Propor debates sobre o que é transmitido pela mídia faz com que adolescentes expressem sua opinião, ajuda a levá-los a refletir, pois, a publicidade, de uma forma geral, condiciona maneiras de pensar e de como se comportar de muitas pessoas, pois:

Estamos rodeados de publicidade, desde a manhã até a noite. A publicidade atual é muito habilidosa. Utiliza o humor, a surpresa e a provocação para tentar vender os produtos mais insuspeitos ou transmitir as idéias mais extravagantes. Gente jovem e simpática, com grandes casas e carros luxuosos, repetem muitas vezes: “seja você mesmo” e “viva sua liberdade”. A música e as cores são estudadas até o mínimo detalhe. Tudo para transmitir uma mensagem, para vender, para convencer, para incitar ao consumo. (MATEU, 2009).

O docente pode utilizar os assuntos veiculados na mídia como um ponto de partida para trabalhar o tema, correlacionando assim muitas histórias infelizes referentes à violência de trânsito, ao uso de álcool, drogas, DST's, às vivenciadas por tais pessoas poderia ser bem a deles.

7. PROJETO SOBRE SEXUALIDADE

Segundo Eisenstein (2005), a adolescência é definida como sendo, “o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive”.

Esse período de transição torna o adolescente um ser vulnerável, visto que não teme em enfrentar desafios. Devido a isso conduz a atitudes perigosas, tornando-se menos preocupados consigo mesmo. Por ser um grupo fragilizado denota características como:

Sensação de onipotência; necessidade de buscar o novo e de transgredir; dificuldade de lidar com as escolhas e o conflito entre a razão e o sentimento; urgência em resolver os problemas e os desejos e a grande dificuldade de esperar; suscetibilidade a pressões do grupo e da moda; dependência econômica dos pais; medo de se expor, entre outros. (MARINHO, 2004).

Essa falta de cuidado pode levar o púbere a situações não desejadas como: gravidez precoce, DST's, drogas, violência. Devido a isso é de grande importância levar esse tema transversal nas instituições escolares, como uma forma de oferecer ferramentas aos educandos para que sua sexualidade seja vivenciada de forma conscientizada através da reflexão e discussão entre todos.

Educar para a vivência da sexualidade responsável e saudável faz parte do projeto que está sendo inserida na Escola CEF Arapoanga em Planaltina-DF, em parceria com o Centro de Saúde 05 do Arapoanga. Fato é que algumas escolas se esforçam diante da complexidade do assunto e procuram profissionais preparados para abordar o tema, além de levar professores a capacitação. Afinal, são eles que convivem com situações nos quais é necessário intervir. O projeto tem por objetivo levar a promoção da saúde do adolescente, através de palestras com abordagem de temas que norteiam a vivência da sexualidade. A inserção do mesmo conta com o auxílio da caderneta de saúde do adolescente, versão feminina e masculina, que aborda assuntos como, por exemplo: sexo seguro, alimentação saudável, menstruação, circuncisão entre outras.

A iniciação do projeto no CEF Arapoanga foi realizada no dia 09 de março de 2011. O primeiro tema abordado foi Sexualidade, onde teve a participação de 219 alunas entre 12 e 15

anos de idade. Essa primeira palestra foi feita somente com as meninas como uma maneira delas se sentirem menos envergonhadas de tirar suas dúvidas sobre o assunto abordado. A ginecologista do Centro de Saúde 05 do Arapoanga foi a palestrante sobre o assunto, onde foi falado sobre sexualidade, DST's, aborto, métodos contraceptivos. Foi enfatizado pela mesma que o diálogo com os pais e os valores são primordiais para a vivência de uma sexualidade saudável. Visto é que ao perguntar sobre quem das meninas ali presente tinham um diálogo aberto com os pais, do total, apenas 15 alunas em média levantaram a mão denotando uma pequena porcentagem da presença do diálogo sobre o assunto no âmbito familiar. A ginecologista também levantou a questão sobre a vulnerabilidade do adolescente, onde foi abordada uma frase com a seguinte expressão “Sou adolescente, sou vulnerável quando... faço qualquer coisa para ele gostar de mim... faço qualquer coisa para transar... cedo à pressão do grupo”. Diante dessas situações vivenciadas na adolescência a palestrante evidenciou as alunas que a valorização da mulher é primordial.

O Diretor da Escola abriu as portas para o Centro de Saúde trabalhar o tema de forma contínua cedendo até mesmo um espaço no calendário acadêmico da escola para abordar o assunto. O mesmo enfatizou que a falta de informação ainda permeia na escola, relatando ter mães adolescentes. Fato é que no final da palestra foi aberto um espaço para que as alunas tirassem dúvidas sobre o assunto em questão e uma pergunta levantada por uma delas denotou surpresa para os profissionais ali presentes “Se eu transar sem camisinha tem risco de engravidar?”.

A implantação de projetos como esse e a capacitação de professores para abordar o assunto é importante para a promoção da saúde do adolescente, estimulando assim a participação do mesmo na sociedade e abrindo passagem para superar essa vulnerabilidade.

Após a definição das datas no calendário acadêmico da escola, o projeto dará continuidade distribuindo a caderneta para os adolescentes, auxiliando os professores a trabalhar tais assuntos em sala de aula.

A caderneta não trata a sexualidade somente voltada para o entendimento biológico, tanto é que a conceitua como:

Algo que desenvolvemos desde o nascimento e faz parte da nossa vida em todos os momentos. Vivenciamos bem a nossa sexualidade quando nos sentimos bem conosco, com os outros e com o mundo. Sexualidade é muito mais do que sexo. Ela envolve

desejos e práticas relacionados à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos e ao exercício da liberdade. É ter prazer ao acordar e espreguiçar-se na cama. Abrir a janela e sentir o sol ou o vento sobre a pele. É abraçar, acariciar, beijar carinhosamente as outras pessoas. (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

A mesma leva o adolescente a refletir sobre o que é projeto de vida, relatando que “na adolescência a gente começa a descobrir que, além de ter belos sonhos, é preciso ter metas e assumir o compromisso, com você mesmo, de concretizá-las. Tudo o que a gente quer pode ser conquistado dia após dia”. (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Isso faz o aluno compreender que ele é responsável também pela sua vida, e participa da construção de um mundo melhor, sem violência, preconceito. A caderneta faz com que reflitam nas decisões tomadas, denotando que “escolha bem as sementes que vão gerar os frutos que você deseja colher”. (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Em síntese, a inserção do projeto na escola, a capacitação dos professores e o diálogo dos pais com os adolescentes, faz com que a transmissão do conhecimento ao púbere se direcione ao respeito ao seu próprio corpo, a lidar com os sentimentos, e ter um aspecto social positivo dentro da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa observou-se que os livros didáticos ainda não estão adaptados a atender a necessidade dos alunos em compreender o significado correto e imprescindível da palavra sexualidade. A informação biológica ainda predomina no recurso didático mais utilizado na escola. Professores se sentem inseguros ao abordar o assunto, por falta de capacitação e acabam educando os alunos somente ao entendimento biológico. Este também apesar de ter sua importância na abordagem é considerado insuficiente se não correlacioná-lo no aspecto emocional e sociocultural.

Os pais, no âmbito familiar, têm o dever de abordar o tema com seus filhos, uma vez que a escola tem apenas o papel de complementar os aspectos inerentes à sexualidade. Essa fase de grandes transformações, tanto no aspecto do corpo como na mente torna o adolescente um ser vulnerável, fato é que na adolescência a personalidade do púbere está sendo formada e os valores estão sendo solidificados. A mídia e a pressão do grupo estão entre os que mais interferem na personalidade e na estruturação dos valores do adolescente.

Por fim, a elaboração de livros didáticos correlacionando o corpo com a mente e emoções; fatores como capacitação dos professores no quesito sexualidade; abordagem levando questões para o cotidiano do aluno, sobre o que se passa na mídia; aproximação dos professores e pais faz com que o adolescente aprenda a refletir sobre o que é sexualidade e os leva a traçar caminhos que propicie vivenciar sua sexualidade de forma saudável. Não obstante, projetos inseridos na escola de forma contínua, proporcionam aos professores lidar com o tema e amenizam a ansiedade, curiosidade e dúvidas do púbere, levando-os a promoção da saúde.

Em suma, a elevação da autoestima do adolescente, a criação de regras e respeito mútuo, e principalmente a presença do diálogo, torna o adolescente um ser menos vulnerável a riscos, proporcionando assim meios que os leva a tomar as decisões mais adequadas, construindo de tal modo um mundo melhor, com seres mais responsáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ines de. RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Desudará; SIMÕES, Sonia Mara Faria. **O adolescer... Um vir a ser.** Revista Adolescência & Saúde. Vol. 1 n° 3 – Jul/ago/set de 2007. Rio de Janeiro: UERJ, 2004. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=95

BARROS, Carlos; PAULINO, Wilson. **O corpo Humano.** 4° edição. São Paulo: FNDE, 2011.

BOUZAS, Isabel; FILHO, Walter Marcondes. **Adolescência.** Revista Adolescência & Saúde. Vol. 1 n° 3 – jul/ago/set de 2004. Rio de Janeiro: UERJ, 2004. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=205 Acesso em março de 2011.

BOUZAS, Isabel. **Estilo de vida.** Revista Adolescência & Saúde. Vol. 1 n° 3 – Jan/fev/mar de 2009. Rio de Janeiro: UERJ, 2009. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=32 Acesso em março de 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde do Adolescente.** Série F Comunicação e Educação em Saúde. 1ª Edição. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Vol. 10, Brasília: 1997.

EISENSTEIN, Evelyn. **Adolescência: definições, conceitos e critérios.** Revista Adolescência & Saúde. Vol. 1 n° 3 – abril/maio/jun de 2005. Rio de Janeiro: UERJ, 2004. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167 Acesso em março de 2011.

FONSECA, Helena. **Abordagem sistêmica em saúde dos adolescentes e suas famílias.** Revista Adolescência & Saúde. Vol. 1 n° 3 – Jul/ago/set de 2004. Rio de Janeiro: UERJ, 2004. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=206 Acesso em março de 2011.

IBE. Instituto Brasileiro de Educação. **Sexualidade na Escola: Abordagem Didático-pedagógica.** 2011.

IMPERATORI, Thaís; LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora; SANTOS, Wederson. **Qual a diversidade sexual dos livros didáticos brasileiros?** Revista Fazendo Gênero 8 – Corpo,

Violência e Poder. Florianópolis 25 a 28 de agosto de 2008. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST40/Imperatori-Lionco-Diniz-Santos_40.pdf. Acesso em 30 de fev. 2011.

LEONEL, KARINA E ELIZÂNGELA, **Projeto Radiz raiz do conhecimento**. 1º edição. São Paulo: Scipione, 2011.

MALDONADO, Maria Teresa. **‘Adolescência & Saúde’**. Revista Adolescência & Saúde. Vol. 1 nº 3 – abril/maio/jun de 2004. Rio de Janeiro: UERJ, 2004. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=219 Acesso em março de 2011.

MARINHO, FUNDAÇÃO ROBERTO. **Sexualidade: prazer em conhecer**. Livro do professor Rio de Janeiro: Globo, 2004.

MARTINS, Ana Rita. **A busca da identidade na adolescência**. Revista Nova Escola. Edição 230. mar/2010. Disponível: <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/desenvolvimento-e-aprendizagem/busca-identidade-adolescencia-jovem-puberdade-538868.shtml> Acesso em março de 2011.

MATEU, Luís Cugota. **Vamos falar de Sexualidade?** 1ª Edição. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

SBPC - SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CRIANÇA. **Ciência hoje na Escola V. 11 – Sexualidade**. 3ª edição. São Paulo: Global Editora, 2010.

SUPLICY, Marta. **Conversando sobre sexo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

ANEXO

FIG.1



FIG. 2





FIG. 3



FIG. 4



FIG. 5



FIG. 6



FIG. 7

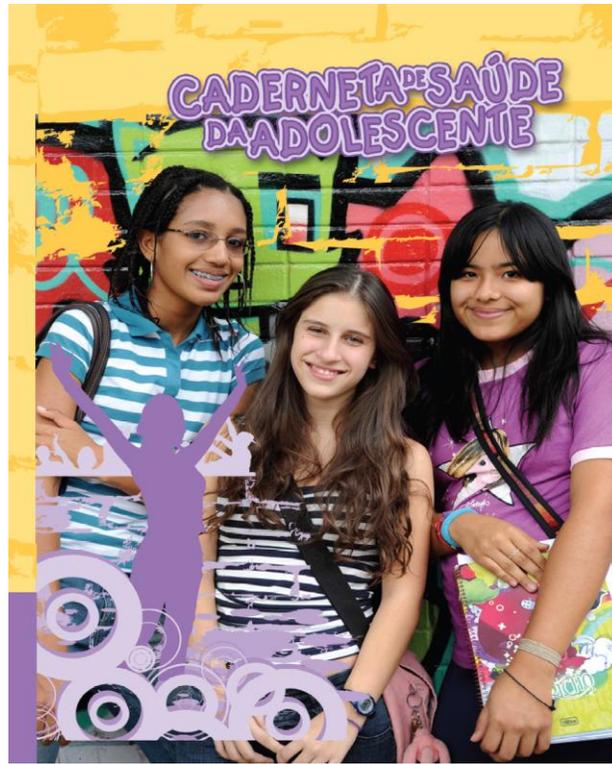


FIG.8



FIG. 9

FIG.: 1; 2; 3; 4; 5; 6 Projeto Sobre Sexualidade realizado no CEF Arapoanga

FIG.: 7 Equipe do Centro de Saúde 05 do Arapoanga com o Diretor da Escola CEF Arapoanga

FIG. 8 Caderneta de Saúde do Adolescente versão feminina

FIG. 9 Caderneta de Saúde do Adolescente versão masculina